



Vitória de Luiza Erundina em 1988, comemorada na Avenida Paulista, em São Paulo. Em outras cidades, no total de 36, repetiram-se cenas semelhantes. Foto: Roberto Parizotti/acervo do Diretório Nacional do PT

## **Alternativa viável de governo**

*Ajudado pela conjuntura adversa na “Nova República”, marcada pela aguda crise econômica e de poder, o PT dedicou-se a desenvolver junto à opinião pública sua proposta de governo popular. Com a proposta de governo, caracterizada essencialmente pela idéia de democratização do serviço público e pelo acesso das classes trabalhadoras aos níveis do poder, o PT, em 1988, conquistou as prefeituras de alguns dos mais importantes centros urbanos industriais do país. [...] De fato, é inegável a importância adquirida pelas classes trabalhadoras no processo de democratização do sistema político brasileiro, representada pela vitória do PT em capitais estaduais – São Paulo (SP), Porto Alegre (RS) e Vitória (ES) – e em municípios de significativa importância econômica e social no estado de São Paulo, como Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Campinas e Santos, além de outras 28 prefeituras distribuídas em 12 estados.*

(Rachel Meneguello. Construindo a organização autônoma. In: Trabalhadores 5. Eleições. Campinas, Administração Popular de Campinas/Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, 1990)

## Vitória nas eleições de 1988

Aproveitando-se das dificuldades enfrentadas pelas prefeituras petistas de Fortaleza (Ceará) e Diadema (São Paulo), setores da direita desencadearam uma intensa campanha do tipo “PT nunca mais”. Não adiantou: em 1988, nas eleições para prefeito, Diadema outra vez votou no PT.

E não apenas lá. Contrariando as previsões de pesquisas divulgadas até o começo de novembro, o PT despontou como o grande vitorioso, conquistando as prefeituras de 36 cidades, entre elas três capitais importantes: Porto Alegre, Vitória e nada mais nada menos do que São Paulo, a maior cidade da América Latina. Além disso, elegeu 1.007 vereadores, quase seis vezes mais do que o número de 1982. O PT, que era ridicularizado como um partido essencialmente paulista, consolidava-se nacionalmente. E, se sempre foi criticado como “isolacionista” e “divisionista das forças de esquerda”, desta vez mostrou que também faz alianças, sim, desde que seja em torno de programas bem definidos: em dez capitais, pelo menos, o PT fez coligações com outros partidos de esquerda, como o PCB, o PCdoB, o PSB, o PV e o PH, além dos apoios táticos recebidos do PDT, por exemplo, em São Paulo e Campinas.

Inconformados, muitos analisariam o sucesso do PT como um mero resultado de voto de protesto de cidadãos desiludidos com a política. Mas o que eles não conseguiram explicar é por que esse protesto foi canalizado para o PT, pois teriam de admitir que o PT é isso mesmo – o protesto contra o que está aí e a esperança por uma vida diferente. Também quebrou a cara quem apostou na incapacidade de o PT governar. É certo que as administrações petistas passariam por muitas dificuldades, sofrendo boicote de todos os lados ou entrando em atrito com o próprio partido. Mas o PT também mostrou que é um partido maduro, que sabe respeitar as regras do jogo na luta institucional – muito mais do que vários outros políticos e partidos que existem por aí –, e que, ao mesmo tempo, não abdica de outras frentes de luta.



Em Porto Alegre, Lula caminha com Olívio Dutra, candidato vitorioso a prefeito, e seu vice e sucessor no cargo, Tarso Genro.  
Foto: Karine Emerich/acervo do Diretório Nacional do PT



A prefeita Luiza Erundina e o secretário da Educação de São Paulo, o educador Paulo Freire, inaugurando o Laboratório Central de Informática Educacional.  
Foto: Luiz F. G. M. do Rego/acervo do Diretório Nacional do PT



Telma de Souza, prefeita eleita de Santos.  
Foto: Roberto Parizotti/acervo do Diretório Nacional do PT



### **Em Volta Redonda, a tragédia**

*Em 9/11/1988, às vésperas das eleições, os trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, entraram em greve por melhores salários e condições de trabalho, ocupando a usina. O Exército, convocado para desocupá-la, entrou em choque com os grevistas. Três deles morreram. Em sua homenagem foi erguido um monumento, que um atentado terrorista destruiu em 2/5/1989.*

Fotos: Homero Sérgio/Folha Imagem (cena da greve) e Roberto Parizotti/acervo do Diretório Nacional do PT (monumento reconstituído)